

ANO 1 JAN.FEV.MAR/95

# Capoeirando



REVISTA TRIMESTRAL - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

---



Capoe



# Iê, Camará!

## ÍNDICE

**C**apoeirando é um Projeto Experimental realizado por alunos formandos do curso de Jornalismo-94 da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP). O título remete a uma idéia de continuidade. A síntese editorial da revista é propagar idéias e contribuir para o intercâmbio de informações a respeito da prática, da teoria e dos fundamentos da Capoeira de maneira contínua. *Capoeirando* é uma revista trimestral de circulação nacional em academias de capoeira, universidades e centros culturais. A revista está aberta para participação do leitor.

Esta edição traz assuntos polêmicos e atuais como a violência e a expansão da Capoeira. Entrevistas com os mestres Boca Rica e Itapoan. A lenda de Besouro Mangangá, por Mestre João Pequeno. Dedicamos esta edição aos mestres que faleceram este ano, mas viveram a Capoeira de tal forma que entraram para sua História: Camafeu de Oxóssi, Bobó e Canjiquinha.

### Rasteira dos Mestres

.....4 e 5

### Fora da Roda

.....6

### Volta ao Mundo

.....7

### Camaradinha

.....8

### Zum, Zum, Zum

.....9

### História e Fundamentos

.....10

### Eusébio Lobo

.....11

**Capoeirando** é uma publicação trimestral elaborada como Projeto Experimental dos alunos Alessandro Soares e Adriana Barão, no curso de Jornalismo-Pontifícia Universidade Católica de Campinas sob orientação do professor Carlos Alberto Zanotti e co-orientação Eusébio Lobo da Silva.

### Textos, Diagramação e Fotos:

Adriana Barão e Alessandro Soares

### Ilustração:

Ildemir Dimas Restivo  
**Capa:** Reprodução de desenho de Carybé

**Colaboração:** Eusébio Lobo  
**EDITORAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:** Tecgraf- Campinas

**Correspondências:** Revista Capoeirando

SAE/UNICAMP Caixa Postal:  
E.6199- Cep: 13081-790-  
Campinas-SP



## RASTEIRA DOS MESTRES

# Boca Rica, um Angoleiro

Mestre de Angola põe na roda sua opinião sobre Capoeira

Adriana Barão

O Mercado das 7 Portas em Salvador esconde em sua 3ª porta o feirante Manuel Silva, 58 anos, o Mestre Boca Rica. Magro, moreno, cabelos grisalhos, casado e pai de seis filhos, esconde sua timidez com um sorriso permanente. Com voz rouca e corpo frágil, Mestre Boca Rica conta sua experiência ao lado de Mestre Pastinha e fala de suas impressões sobre a Capoeira Angola e Regional.

**Capoeirando** - Como foi que o senhor conheceu a Capoeira?

**Boca Rica** - Eu fazia Boxe. Um dia conversei com Mestre Pastinha e ele disse que todas as lutas eram boas e me convidou para fazer a Capoeira. Fui, gostei, e hoje a Capoeira é tudo que tenho. A ela agradeço os amigos que fiz, os lugares que conheci.

**Capoeirando** - Como eram as aulas na academia do M. Pastinha?

**Boca Rica** - Para ele, um capoeirista tinha que passar pela academia para aprender os fundamentos, como se comportar na roda, mas não aprendia o jeito dele jogar. Dizia "ninguém joga do meu jeito, cada um é um". Tinha que usar uniforme, camisa amarela e calça preta, por que são as cores do Ipiranga, o time que ele torcia. Nunca podia jogar descalço ou sem camisa. Não apoiava bagunça, por isso não gostava que os alunos jogassem Capoeira de rua, que era toda descoordenada, e nem com o pessoal da Regional, que era outro jogo. Mas Bimba e Pastinha eram amigos, um respeitava o trabalho do outro.

**Capoeirando** - Quais as diferenças entre Angola e Regional?

**Boca Rica** - Bimba era angoleiro e criou a Regional para ficar



Mestre Boca Rica, ao centro, sempre tocando seu berimbau

mais eficiente, mas hoje vejo baderna e violência. O angoleiro é mais malicioso, pode ficar a tarde toda jogando, enquanto os regionais logo cansam. Fico triste quando as pessoas discriminam, acham que é feio ficar se embolando no chão, sem saber que ela é a original. Já a Regional é vista como Capoeira de elite, aceita pelos brancos e doutores.

**Capoeirando** - O que é Capoeira para o senhor?

**Boca Rica** - É arte, cultura, malandragem, uma fonte de riqueza.

///  
PASTINHA NÃO  
GOSTAVA QUE  
JOGÁSSEMOS COM OS  
REGIONAIS  
///

É para todos. Apesar de não ter muita mulher fazendo Capoeira, percebi que elas têm mais jeito de corpo. Mas Capoeira também é dureza. Para viver dela, principalmente lá na Bahia, muita gente morre à míngua. Capoeira também é luta e muito perigosa.

**Capoeirando** - Capoeira e candomblé têm alguma relação?

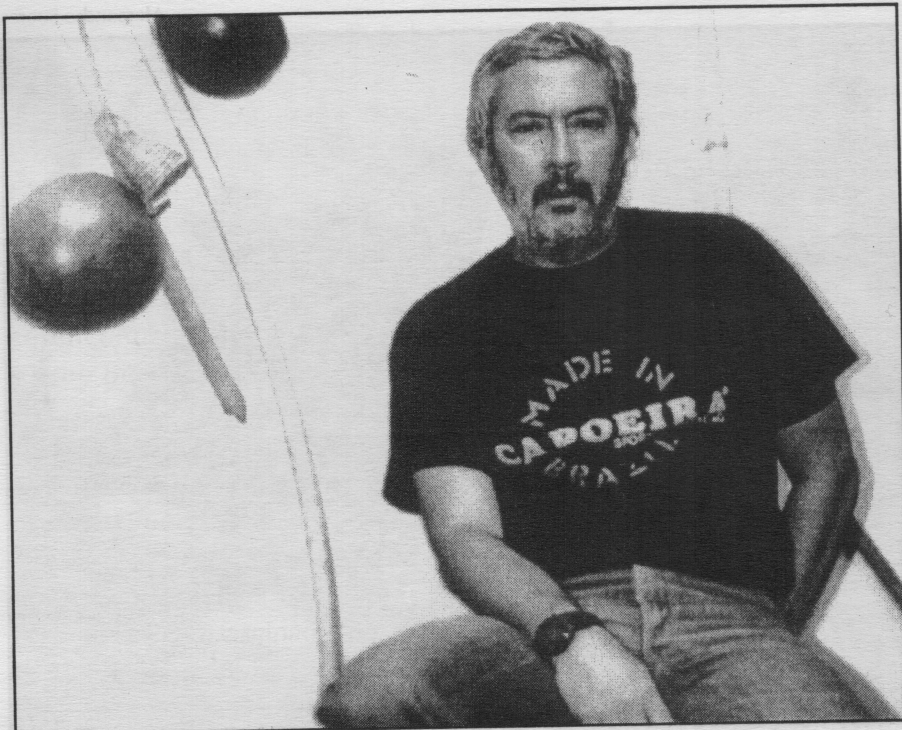
**Boca Rica** - Não, eu nunca aprendi isso e nem ouvi Mestre Pastinha dizer que Capoeira e candomblé eram uma coisa só. Cada coisa tem seu lugar.



# Itapoan e a Regional

*Aluno de Mestre Bimba revela amizade de angoleiros com regionais*

Arquivo



Mestre Itapoan é autor de livros de Capoeira e fundador da ABPC

**I**tapoã é nome de praia baiana. É também o nome de Raimundo César de Almeida, 58 anos, e 30 de Capoeira Regional como Mestre Itapoan.

Sempre envolvido com Capoeira, dentro e fora das rodas. É um dos fundadores da Associação Brasileira dos Professores de Capoeira (ABPC) e autor de vários livros, o último foi "A Saga de Mestre Bimba". Além disso, é cirurgião dentista, profissão na qual testa sua concentração e disciplina. Nesta entrevista, Itapoan coloca suas impressões sobre a

///  
SEMPRE FOMOS BEM  
RECEBIDOS NA  
ACADEMIA DE MESTRE  
PASTINHA  
///

Regional e revela a amizade dos angoleiros com regionais.

**Capoeirando** - Mestre, como o senhor começou a praticar Capoeira?

**Mestre Itapoan** - Foi em

22 de setembro de 1964. Fui me matricular em Judô, parei para assistir uma aula do Mestre Bimba e fiquei impressionado com a figura dele. Fiz a matrícula na hora.

**Capoeirando** - O senhor é um dos fundadores da ABPC. O que ela significa?

**Itapoan** - É uma entidade para a

classe capoeirística, sem ideologia política e sem priorizar estilo algum. Foi fundada em 13 de agosto de 1980. O objetivo é viabilizar projetos dos nossos sócios: livros, discos, cursos e orientação jurídica.

**Capoeirando** - Mestre Bimba criou a Luta Regional Baiana para que a Capoeira tivesse golpes mais eficientes. O senhor acha que isso incentivou a violência da qual ela é acusada?

**Itapoan** - Regional não é violenta. Violentos são os praticantes. Muitas pessoas fazem um tipo de Capoeira e dizem que é Angola ou Regional, mas não é nada. Existem muitos desinformados sobre a Capoeira que deviam estudar e pesquisar mais.

**Capoeirando** - A Capoeira é uma só?

**Itapoan** - Pelo contrário, o importante é preservar as diferenças.

**Capoeirando** - O que M. Bimba pensava sobre as diferenças entre Angola e Regional?

**Itapoan** - Ele acreditava que tinha algumas diferenças como toques, postura e golpes novos. Mas nunca falou mal do M. Pastinha. Os alunos de Bimba sempre foram bem recebidos na academia de Pastinha. Pastinha permitia que jogássemos com seus alunos, que são nossos amigos até hoje.

**Capoeirando** - Existe alguma relação entre Capoeira e candomblé?

**Itapoan** - Todos sabem que o candomblé era a religião dos escravos, na qual buscavam a proteção dos Orixás. Existe, então, uma relação entre capoeiristas-Orixás e não capoeiristas-candomblé.



## FORA DA RODA

# Luta-Terapia

Capoeira Angola ajuda a romper barreiras de caráter

Alessandro Soares

**Q**ualquer bloqueio nervoso pode ser curado com a Capoeira Angola. É o que promete a terapia libertária Soma (que quer dizer totalidade do ser). Ao contrário da figura do paciente, deitado relaxadamente num divã, com a Soma ele não fica parado. "Os resultados só serão eficientes se o paciente fizer Capoeira. Sem ela, serão medíocres", afirma o controvertido psicanalista Roberto Freire, criador da Soma.

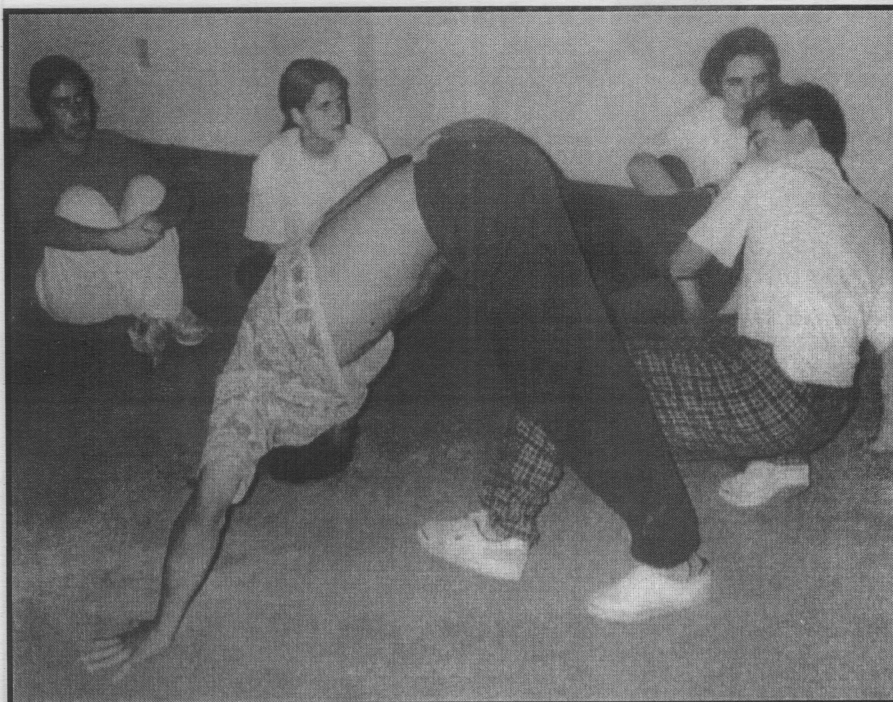
A psicanálise de Freire é pouco levada a sério pelos seus colegas. "Não tenho críticos, os psicólogos simplesmente desprezam meu trabalho. Mas gostaria muito que alguém comentasse os resultados das minhas pesquisas".

Há 24 anos, Freire vem desenvolvendo seu trabalho unindo as técnicas terapêuticas corporais da bionergética aplicadas à Capoeira Angola. A Soma originou-se de uma discordância teórica com outros psicanalistas quando Freire conheceu as teorias da terapêutica corporal de William Reich. Abandonou então o que passou a considerar "reacionarismo dos psicanalistas".

## Exercício fundamental

Freire afirma que a origem dos males psicológicos do indivíduo vem dos conflitos impostos pela sociedade (familiares e políticos). As obrigações familiares e as influências cotidianas do capitalismo criam uma contração muscular chamada couraça neuro-muscular de caráter. Isso afeta diretamente o comportamento do indivíduo.

Para quebrar essa couraça, Freire adotou a Capoeira Angola. "É o



Pacientes praticam Angola numa terapia na casa da Soma em São Paulo

exercício fundamental da Soma porque ela ensina o indivíduo a estar sempre preparado para se defender e atacar".

Freire conheceu a Capoeira em 68. Ele foi a Bahia como repórter da revista Realidade para entrevistar Mestre Pastinha. "Me impressionei muito com ele e senti que a Capoeira estava ficando em mim". Dez anos depois, Freire começou a praticar e em 81 incorporou a Capoeira na Soma.

"Percebi que era o melhor exercício para desbloqueio energético porque mexe com toda a musculatura", disse Freire. Poderia usar artes orientais mas elas levam mais tempo para soltar todo o corpo. "Com a Capoeira isso acontece em seis meses. E ela é uma arte brasileira".

## Um polêmico anarquista

**Roberto Freire rompeu com as terapias e terapêutas em 1970, após clinicar durante 20 anos. Desde então, dedica-se exclusivamente a sua controvertida Somaterapia. Anarquista, militou no grupo Ação Popular que realizava "operações" para irritar militares após o golpe de 64. Foi preso 12 vezes e torturado. É paulistano, tem 68 anos e escreveu 20 livros, editados pela Guanabara. Entre eles os três volumes da coleção "Soma, Uma Terapia Anarquista", "Ame e Dê Vexame" e "Sem Tesão Não Há Solução".**



## VOLTA AO MUNDO

# Bye, bye Capoeirá!

*Capoeira "incha" no Brasil e chega deturpada no exterior*

**A** Capoeira está se espalhando dentro e fora do território brasileiro, encontrando-se com outras culturas e modificando sua forma original. A Angola jogada hoje não tem a mesma movimentação criada pelos escravos, nem o jogo da Regional se encontra exatamente como Mestre Bimba concebeu.

No exterior, existem grupos de Capoeira em países como Estados Unidos, Alemanha, França, Suécia, Dinamarca e Argentina. As pessoas estão conhecendo esta arte popular brasileira e ficam fascinadas por ela. Pesquisam e querem saber mais.

A Capoeira já chegou até em Hollywood. Foram produzidos filmes como "Nos telhados de Nova Iorque", coreografado por Mestre Acordeon e o último produzido foi "Only The Strong", que será lançado em 1995 no Brasil.

Para isso os estrangeiros tiveram que aprender muito com os mestres brasileiros.

## Falsos mestres

Mestre Itapoan adverte que a maioria dos capoeiristas que dão aulas no exterior não conhecem bem a Capoeira. "Ela chega lá fora

///

## Desgosto dos mestres com a falta de respeito provoca imigração

///

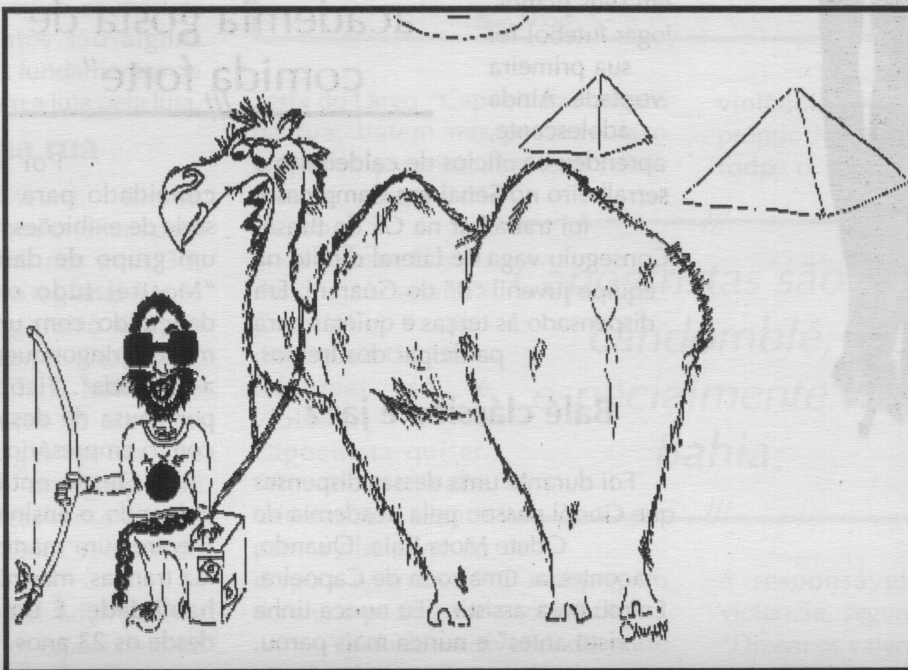
deturpada e desvirtuada de sua essência". Na Europa, "as pessoas têm pouca informação sobre Capoeira porque não existem grupos com trabalhos contínuos. Os

mestres são convidados para darem *workshops* mas logo voltam", comentou Mestre Cobrinha. Ao contrário dos EUA, onde os pioneiros que chegaram na década de 70, Jelom, Acordeon e Preguiça, iniciaram trabalho contínuo com grupos.

Na opinião de Mestre Jogo de Dentro, o Brasil está perdendo mestres importantes pela falta de reconhecimento e respeito que os iniciantes demonstram. "Os mestres ficam desgostosos com essa situação e preferem ir embora". Os mestres se queixam de outras dificuldades: a profissão não é reconhecida, ganham mal, vivem com um segundo trabalho e convivem com a competição.

No Brasil, a expansão é vista por Mestre Macaco como um inchamento, diferente de crescimento. "Apesar de existirem poucos grupos, temos vários mestres mal-formados".

Com esses elos desordenados, os mestres brasileiros não imaginam como será a prática do ano 2000.





## CAMARADINHA

Godói toca seu atabaque na Academia Coquinho Baiano

Arquivo

# Mestre Versátil

Futebol, balé clássico, jazz e cozinha: Antonio Carlos Godói mostra outras habilidades



**A**ntonio Carlos Godói dança balé clássico, jazz, é pintor, faz serviços gerais e afirma que sabe cozinhar bem. Jogou no Guarani Futebol Clube e dançou lambada na Itália. Depois disso tudo, ainda tem tempo para ser Mestre de Capoeira Regional na Academia Coquinho Baiano em Campinas. Essa sua versatilidade, entretanto, não faz parte de seu show todo o tempo. “Minha paixão mesmo está na Capoeira”, confessa.

Antonio Carlos Godói

tem 40 anos, 20 deles dedicados à Capoeira Regional. Mas nem sempre a Luta Regional Baiana esteve em seus planos. Jogar futebol foi sua primeira vontade. Ainda adolescente,

aprendeu os ofícios de caldeireiro e serralheiro no Senai em Campinas e foi trabalhar na GE do Brasil. Conseguiu vaga de lateral direito na equipe juvenil “B” do Guarani. Era dispensado às terças e quintas para participar dos treinos.

## Balé clássico e jazz

Foi durante uma dessas dispensas que Godói passou pela academia de Odete Mota Raia. Quando, acontecia uma roda de Capoeira. Entrou para assistir. “Eu nunca tinha visto antes” e nunca mais parou.

“Hoje não sei nem se consigo jogar futebol direito. O pessoal da academia marca umas ‘peladas’ mas eu nem me importo mais”. Godói foi aluno, entre outros, de Mestre Jurema, aluno de Mestre Suassuna.

Godói afirma que sabe tocar bem o atabaque e o berimbau. E faz qualquer negócio: é pintor, luta de facão, dança e cozinha. “Faço moqueca de peixe, rabada, vergalhão de boi...o pessoal da academia gosta de comida forte”.

Outra versatilidade deste mestre é a dança.

///  
“Faço rabada, vergalhão de boi... o pessoal da academia gosta de comida forte”  
///

Godói aprendeu um pouco de balé clássico e jazz na mesma academia onde começou na Capoeira. “A dança é ótima para soltar o corpo e ajuda nos exercícios da Capoeira”.

Por causa disso, foi convidado para participar de uma série de exposições na Itália em 89 com um grupo de dança de São Paulo. “Mostrei tudo o que podia fazer dançando com um facão nas mãos mas os gringos queriam mesmo era ver a lambada”. Ficou um ano e voltou por causa de desacordos financeiros com o empresário do grupo.

Desde então, pode ser visto treinando e ensinando na academia. E entre um martelo voador e outro, faz tranças, mas não se trata de outra habilidade. É um hábito que curte desde os 23 anos.



ZUM, ZUM, ZUM

**V**iolência sempre caminhou lado a lado com a Capoeira, com uma linha muito fina separando Angola e Regional de praticantes com espírito de rivalidade. Os mestres pedem respeito dentro e fora das academias, mas não foram raras as vezes em que a Capoeira deixou de ser jogo de roda para se transformar em luta corporal.

Mestre João Pequeno tem uma sugestão curiosa e interessante para conter a violência dentro e fora da roda. "Por que não criar os Capoeiras de Cristo? Não existem os Atletas de Cristo?". João Pequeno acha que a presença de um grupo pacificador dentro das academias seria ideal para conter a violência. A idéia já existe no futebol e não foi com uma Bíblia nos vestiários que a violência deixou os estádios.

A forte presença do candomblé entre os capoeiristas não oferece garantias de sucesso imediato desta idéia, pelo menos na Bahia. "A maioria dos capoeiristas de Salvador pertence ao candomblé. Desse jeito não vai dar certo", disse Mestre Ananias. Essa história tem outras faces. O consenso entre os mestres afirma que violentos são alguns praticantes e que os fundamentos da Capoeira não pregam a luta pela luta.

### Briga na rua

Quando Mestre Bimba adaptou golpes de lutas orientais para a Capoeira Regional nos anos 30, iniciou a discussão: o regional é mais violento ou o angoleiro é mais malicioso? O coronel Casertani, comandante da Polícia Militar de Campinas, disse que já atendeu ocorrências de brigas na rua que terminavam com um golpe de Capoeira. "Mas brigas desse tipo na cidade são casos isolados", comentou o coronel.

Nas ruas de Salvador, porém, acontece o contrário, especialmente no Carnaval, Festa do Bonfim e na

# 'Capoeiras de Cristo'

*É a sugestão de Mestre João Pequeno para conter a violência dentro e fora da roda*



Festa do Largo. "Capoeiristas brigam na rua, batem nas pessoas. Isso prejudica quem trabalha sério", disse Mestre Jogo de Dentro.

Mestre Godói, da Academia Coquinho Baiano disse que a Capoeira Regional só é violenta se o capoeirista quiser. "Ao mestre cabe orientar seus alunos para a disciplina do corpo e da mente". O mal preparo do aluno pode gerar a violência.

Vaidade e rivalidade entre academias também provocam a

violência fora de seus limites. O próprio Mestre João Pequeno, com todo o seu respeito, viveu a experiência de perto dentro da própria academia em Salvador: seus alunos angoleiros se envolveram numa briga, quebrando todo o lugar.

Corporativismo é responsável pelos casos de violência, segundo Mestre Macaco. "Dizem os valentões: sou mais forte, mais bonito, essa é minha roda".

*Capoeiristas são do candomblé, especialmente na Bahia*



## HISTÓRIA E FUNDAMENTOS

Reprodução



# A Lenda de Besouro

**B**esouro Mangangá era valentão e mandingueiro. Nunca se soube se jogava Capoeira mas viveu e morreu aos 35 anos como uma lenda. Besouro foi preparado desde o ventre de sua mãe. Tinha o corpo fechado: faca não entrava e bala não matava. Um dia, arrumou confusão com a polícia em Santo Amaro(BA). Subiu no morro do cruzeiro e sentou ao pé da cruz. A polícia chegou atirando. Foram embora e ele se levantou como se não fosse com ele.

No dia de sua morte, forças sobrenaturais atuaram sobre Besouro. Ele tinha passado por

baixo de uma cerca e se arranhou, quebrando a mandinga protetora. Comentou: "Se alguém se botar pra mim, hoje eu estou mal". Por vingança, um fazendeiro do sertão armou uma armadilha. Preperou uma faca de ticum, veneno que não deixa o ferimento cicatrizar. Esperou Besouro cruzar seu caminho até conseguir feri-lo com esta faca. Chegando no hospital o médico disse: "Vai ficar bom, mas não será como antes". Então ele respondeu: "Se não vou ser o mesmo, não convém viver". Morreu ali mesmo.

Contada por Mestre João Pequeno, Salvador.

## Fazendo História

♦ Dia 13 de novembro de 1994 completaram-se 13 anos da morte de Vicente Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha).

♦ Dia 5 de fevereiro de 1994 completaram-se 20 anos que Manuel dos Reis Machado (Mestre Bimba) morreu. Os restos mortais foram transportados para o Museu do Carmo, Salvador.

## Fundamentos

### ANGOLA

#### - Toques

São Bento Grande, São Bento Pequeno, Angola, Santa Maria, Cavalaria, Amazonas e Iúna

#### - Bateria

Três berimbaus: gunga, médio, viola, dois pandeiros, atabaque, agogô e reco-reco

### REGIONAL

#### -Toques

São Bento Grande, Benguela, Cavalaria, Iúna, Idalina, Amazonas e Tico-Tico

#### - Bateria

Berimbau e dois pandeiros



---

EUSÉBIO LOBO

---

# Menino, quem foi teu Mestre?

*"Meu mestre foi Salomão, sou discípulo que aprendo, sou mestre que dou lição" \**

**P**ara começar uma roda de Capoeira, todos sabem que é necessário "rezar" ou cantar a ladainha. Quem ainda não ouviu o mestre dizer "sou discípulo que aprendo, Mestre que dou lição?". É nos cantos de ladainha, nas chulas, entre outros momentos, que encontro os fundamentos básicos da Capoeira. Se alguém me perguntar quem foi meu Mestre posso dizer: foi um antigo discípulo do Mestre que deu lição.

Não preciso perguntar o que é Mestre. Através das ladainhas aprendo que é "ser discípulo que aprende". Indo mais longe, percebo que realmente ele é um eterno discípulo. Teve mestre que aprendeu lições e continua a aprender, da Capoeira, os seus "segredos", que só vêm com o tempo de prática. Ainda que, como mestre que dá lições.

A arte de dar lições ou de ser Mestre, muito tem a ver com o discípulo que aprende, tantas são as dúvidas com as quais se depara e tantas as questões de ensino, como as mudanças da forma de praticar a Capoeira. A primeira lição passa pelo número crescente de novas interpretações dadas ao modo de ensinar a tradição, que geralmente não corresponde àquilo que aprendemos como

---

///

*É nos cantos de  
ladainha e nas  
chulas que encontro  
os fundamentos*

---

///

---

///

*A arte de dar lições  
tem a ver com o  
discípulo que  
aprende*

---

///

discípulo. Justificada, por outro lado, por uma maior eficiência ou expansão da utilização da Capoeira, como nos casos da Capoeira/esporte, Capoeira/dança, Capoeira/expressiva etc.

A segunda lição está dentro da primeira e vai além, com as modificações no ritual da Capoeira, tendo suas justificativas nos novos tempos. No entanto, independentemente das mudanças na forma de ensinar ou mesmo nas aplicações da mecânica corpórea da Capoeira, constata-se que os fundamentos básicos não podem ser modificados, pois já atingiram sua plenitude.

Isto demonstra que os fundamentos básicos da Capoeira, ao serem colocados em prática, passam pela interpretação individual (lições de mestre) e consequentemente, deixam de ser a sua plenitude. Por isso podemos dizer que Capoeira ensina nunca se sentir um mestre no sentido de saber tudo, pois na verdade mestre sempre será um eterno discípulo. E é isto que meu Mestre me ensinou: sempre se tem algo mais a aprender.

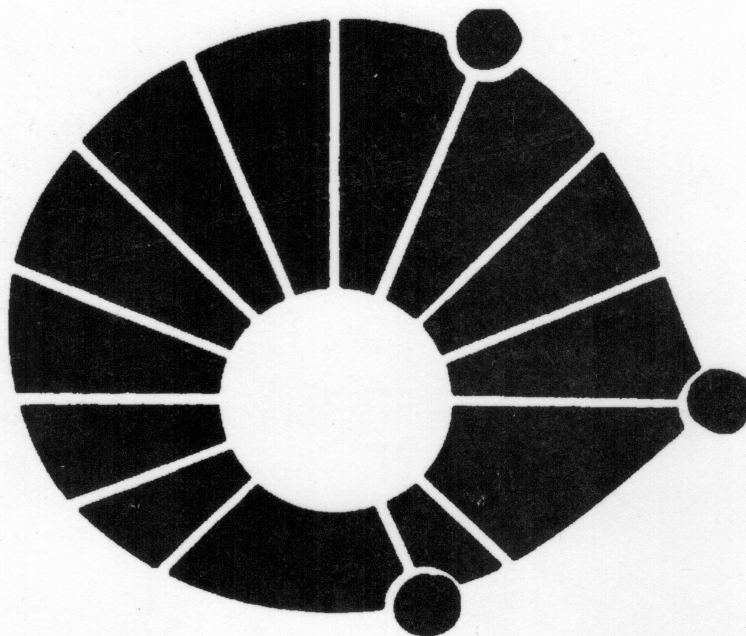
---

Eusébio Lobo da Silva, Mestre Pavão, é Doutor em Dança pela UNICAMP e ex-discípulo de M. Bimba

\* música de domínio popular



**APOIO CULTURAL**



**UNICAMP**

**DACO - IA**